

Conselho Municipal de Políticas Culturais

Lei n 3.207 de 20 de dezembro de 1999

"Tatuí - Cidade Ternura, Capital da Música e Terra dos Doces Caseiros"

Ata da Pré-Conferência de agosto de 2022 do Conselho Municipal de Políticas Culturais, realizada no dia 25 do mês de agosto de 2022 às 20h, realizada no Céu das Artes, Rua Ana Rosa Monteiro, nº 475, Jardim Santa Helena, com a presença de 16 pessoas, que assinaram a lista de presença. O presidente do conselho abre os trabalhos às 19h24, dando boas vindas a todos e mostra as fotos dos encontros para todos os presentes, no telão. Galhego explica que a grande maioria dos relatos dos encontros está compilado e os que faltam serão incorporados para o andamento dos trabalhos. Priscila faz a leitura do resumo, baseado na metodologia FOFA, de cada segmento da cultura que se reuniu nestes dois meses de trabalho. Carmem coloca que COMTUR e conservatório são importantes serem ouvidos, mas não são cultura exatamente e precisamos ter cuidado ao compor com estas informações. Davison afirma que participou de 80% das reuniões e alguns pontos são importantes: conexão com educação e juventude são fundamentais, por exemplo, pra usar verbas da educação para oficinas, que vêm da cultura, bem como do teatro. Davison fala também da gênese da lei do silêncio, que é federal e não conseguimos mexer neste ponto. Uma possível solução a ser estudada é a ZEICT, de ocupação do espaço. Outras questões podem também ser aprimoradas, como por exemplo o som alto de um bar, que muitas vezes utiliza um som potente para que o cliente do fundo possa ouvir, então a potência fica superdimensionada. Poderíamos fazer mais caixas de som e distribuir o som de forma mais uniforme, com potência menor. Sobre a questão de teatro, algumas questões são colocadas: mais teatros nas periferias e um teatro real pra cidade. Quando é decidida as verbas para viabilizar os projetos aqui discutidas? PPA é que define a verba pra grandes investimentos e é decidido a cada 4 anos. Davison coloca que temos 3 vieses: verba do MIT, e descreve as diferenças entre o MIT e as estâncias, sendo que Tatuí tinha grandes possibilidades, no passado de se transformar em estância. Segundo é a verba municipal, que tem hoje, 0,43%. Temos vários municípios vizinhos que tem teatro (Cerquilha, Quadra, Cesário Lange, entre outros). Vianna coloca que mesmo que tenhamos estrutura, como um teatro, por exemplo, temos 2 funcionários concursados para a área de cultura, então não haveria material humano para trabalhar nestes novos equipamentos, sendo importante olharmos também para essa questão. Carmem coloca que a condição do artista é uma das mais precarizadas, pois o artista não tem 13º, férias, e demais direitos trabalhistas. Vianna coloca o % de artistas que são MEI, muito baixo, que inviabiliza a contratação dos artistas, sendo possível em vários setores como saúde (CRAS), educação. Albano coloca que ele, como escritor, trabalha como professor de artes na rede pública, não pode abrir MEI. Andrea pergunta sobre a verba do MIT, caso viremos estância, poderia ser usada para a cultura. Davison esclarece que não, somente para infraestrutura ligada ao turismo. Ainda sobre a questão do turismo, Davison coloca que foi informado que muito dinheiro girou na festa do doce, mas que reclamaram a ele que os músicos não receberam pra tocar. Viana esclarece que todos músicos foram pagos e tem recibos. Os conselheiros chegaram a conclusão que a situação provável é que a prefeitura paga o representante do grupo e este não repassou aos músicos. Davison afirma que é muito importante este esclarecimento para todos, pois informações distorcidas são péssimas. Carmem questiona como é formada a comissão que decide quem toca na feira do doce. Viana esclarece que ele participa desta comissão e o pagamento da maior parte dos músicos é feita pela APRODOCE. A prefeitura pagou 5 dos 18 músicos que tocaram na feira. Os demais foram

48 pagos pela APRODOCE. O terceiro ponto de recursos financeiros é chegada de verbas
49 destinadas a editais abertos pela prefeitura, que poderia ser acessado pelos artistas. Davison
50 retoma a agenda da revisão do plano de cultura, pois quinta teremos reunião do conselho.
51 Carmem e Andrea se voluntariam para o grupo de trabalho para agrupar as informações
52 coletadas pelos grupos para apresentar para o conselho discutir a elaboração do novo texto.
53 Marcos coloca que a visão apresentada pelo Comtur está muito atrelada à iniciativa privada,
54 enquanto que a discussão aqui é de política pública, que acredita no estado máximo e não no
55 estado mínimo, como está na essência da proposta. Carmem sugere pegarmos os orçamentos
56 e estrutura dos municípios vizinhos para levar aos vereadores o cenário regional. Marcos
57 sugere que fiquemos atentos aos momentos certos, para ouvir os candidatos, suas propostas
58 para a cidade. Como não havia mais nada a ser discutido, Davison agradece imensamente a
59 presença de todos e dá por encerrada a reunião às 20h31min e eu, Luís Antônio
60 Galhego Fernandes, subscrevi a presente ata.